



## DIAGNÓSTICO DO HPV POR AUTOCOLETA EM MULHERES VIVENDO COM HIV (MVHIV) ACOMPANHADAS EM SERVIÇO DE ATENÇÃO ESPECIALIZADA (SAE), SALVADOR-BA

XXIII Congresso Baiano de Obstetrícia e Ginecologia, 0ª edição, de 07/10/2022 a 08/10/2022  
ISBN dos Anais: 978-65-81152-94-9

**ALMEIDA; Carla Santos**<sup>1</sup>, **TRAVASSOS; Ana Gabriela Álvares**<sup>2</sup>, **ALMEIDA; Ludimila Santana de**<sup>3</sup>, **SILVA; Thayana Victoria Santos**<sup>4</sup>, **SOUZA; Fernanda Pantaleão**<sup>5</sup>, **JESUS; Fernanda Ribeiro de Jesus**<sup>6</sup>, **OLINDA; Fabiana Mira Magalhães Palmeira de**<sup>7</sup>, **ANDRADE; Alicia Kerly da Silva**<sup>8</sup>, **COSTA; Jorge Alexandre Santos**<sup>9</sup>, **PASSOS; Victoria de Almeida Passos**<sup>10</sup>, **ALEXANDRE; Carine Pacheco**<sup>11</sup>, **MARTINS; Simone Murta**<sup>12</sup>, **SILVEIRA; Mariângela Freitas da**<sup>13</sup>

### RESUMO

**Introdução:** A infecção pelo HPV configura-se como principal fator de risco para câncer de colo uterino (CCU) e é cinco vezes mais frequente em MVHIV. No Brasil, o acesso ao rastreamento é insuficiente e o teste molecular de HPV ainda não é uma realidade do sistema de saúde.

**Objetivo:** Analisar a prevalência do diagnóstico de HPV por autocoleta em MVHIV atendidas em SAE, Salvador-BA e fatores associados.

**Métodos:** Estudo transversal, realizado em SAE às pessoas vivendo com HIV. As participantes foram abordadas enquanto aguardavam atendimento, assinaram TCLE e foram posteriormente entrevistadas e instruídas a realizar autocoleta de secreção vaginal, utilizando dispositivo adequado. Avaliou-se: infecção pelo HPV; etnia; estado civil; idade da coitarca; uso de drogas (lícitas/ilícitas). Os dados foram analisados no SPSS 20.0. **Resultados:** 293 mulheres participaram do estudo. A prevalência de infecção por HPV na amostra foi de 63,5%. 88,7% das participantes eram pretas/pardas, 57,3% das mulheres eram casadas/divorciadas e 36,9% solteiras; 30% iniciaram vida sexual aos 14 anos ou menos. 49,1% da amostra fazem/fizeram uso de álcool e 10,2% utilizam/utilizaram cocaína. Não foi encontrada associação estatisticamente significativa entre infecção por HPV e estas variáveis.

**Conclusão:** O diagnóstico de HPV por autocoleta foi expressivo na amostra. O início precoce da vida sexual pelas MVHIV é um marcador de vulnerabilidade relevante. Direcionar esforços para estratégias que facilitem o acesso à educação sexual e ao rastreamento da infecção pelo HPV é fundamental para a prevenção do CCU neste grupo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Infecção por HPV, Diagnóstico, Coinfecção por HIV

<sup>1</sup> Universidade do Estado da Bahia, carla\_reb@hotmail.com

<sup>2</sup> Universidade do Estado da Bahia, atravassos@uneb.br

<sup>3</sup> Universidade do Estado da Bahia, ludimilasantanadealmeida@gmail.com

<sup>4</sup> Universidade do Estado da Bahia, thayanavictoria8@gmail.com

<sup>5</sup> Universidade do Estado da Bahia, fernanda.pantaleao96@hotmail.com

<sup>6</sup> Universidade do Estado da Bahia, fernandarjesus@outlook.com

<sup>7</sup> Universidade do Estado da Bahia, fabimmpo.mira@gmail.com

<sup>8</sup> Universidade do Estado da Bahia, aliciaikerly@gmail.com

<sup>9</sup> Universidade do Estado da Bahia, jorge.alexandre.sc@hotmail.com

<sup>10</sup> Universidade do Estado da Bahia, victoriapassos02@gmail.com

<sup>11</sup> Universidade do Estado da Bahia, carinepachecoale25@gmail.com

<sup>12</sup> Centro Estadual Especializado em Diagnóstico, Assistência e Pesquisa, murtasi@gmail.com

<sup>13</sup> Universidade Federal de Pelotas, mariangelafreitassilveira@gmail.com